

BID e Bird darão US\$ 7,9 bilhões

Do pacote de ajuda ao Brasil o que estava certo, até ontem, era a parte do FMI e os recursos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Bird vai entrar com cerca de US\$ 4,5 bilhões e o BID com US\$ 3,4 bilhões.

O fundo de contingência proposto pelo presidente americano, Bill Clinton, e que começou a ser desenhado pelo grupo dos sete países mais ricos (G-7), não fará parte do pacote para o Brasil, pois não ficou pronto a tempo. Mas a ajuda externa ao país trará alguns aspectos desse tipo de mecanismo preventivo de crises de balanço de pagamentos.

Fontes que estão acompanhando as negociações informaram que o board no FMI não deverá demandar as tradicionais duas semanas para examinar e aprovar os termos da carta de intenções. É bastante provável que gaste não mais do que uma semana para dar o veredicto final, ficando uma primeira tranche

do pacote do Fundo para ser liberalizada ainda este ano.

Encerrado esse capítulo da crise internacional, a área econômica poderá respirar um pouco mais aliviada. Com os bilhões de dólares que serão colocados à disposição do país, as contas do balanço de pagamentos para 1999 poderão ser fechadas sem maiores sobressaltos. Estima-se que o Brasil precisará de mais de US\$ 50 bilhões, no ano que vem, para financiar as contas externas e pagar amortizações de débitos que vencem. Parte desse buraco será coberto com investimentos diretos. Outra parte pode ser financiada por linhas de comércio que, segundo avaliação do mercado, estariam começando a voltar, ainda que cautelosamente. Mas há um bom pedaço dessa conta que teria que ser financiada com captações externas, cujos mercados estão totalmente fechados para países emergentes. O pacote de socorro vem suprir essas fontes de recursos. (C.S.)